

EDITAL Nº 60/2025-PROEX
XV ENCONTRO DE EXTENSÃO E CULTURA

ANEXO I – NORMAS DE FORMATAÇÃO
RELATO DE EXPERIÊNCIA - RESUMO SIMPLES

O RIO SILENCIADO: MODERNIDADE, TÉCNICA E REVOLTA NA EXPERIÊNCIA DA MARGEM ESQUERDA DO RIO ACARAÚ EM SOBRAL

Samuel Assis Donato Peixoto¹, Ermínio de Sousa Nascimento²

¹Filosofia (Licenciatura), UVA, Sobral, CE, E-mail: correio.donato@gmail.com, ²Filosofia (Graduação e Pós-Graduação), UVA, Sobral, CE.

O presente texto constitui um relato de experiência das atividades realizadas no Componente Curricular de Extensão I, do curso de Filosofia (licenciatura) da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), no semestre 2025.1. O componente buscou aproximar os estudantes da comunidade por meio de ações de extensão, com o objetivo de promover reflexões filosóficas, valorizando a estética, a cultura e o cotidiano local, passando da imersão em campo à análise das práticas sociais, religiosas, econômicas e tecnológicas. Para isso, baseando-me na figura do “narrador” de Walter Benjamin (1994), as ações enfatizando a urbanização da Margem Esquerda do Rio Acaraú, em Sobral/CE, efetivaram-se a partir de relatos (narrativas) de moradores e ex-moradores, em sua maioria residente da Margem Direita do referido rio. Os diálogos, em forma de rodas de conversa, revelaram o silenciamento de vozes no processo de urbanização, visto que a comunidade manteve por anos uma relação intensa com o rio em suas diferentes fases (ora cheio, ora mais seco) e com a vegetação e paisagem local. O espaço era marcado pela presença de canoeiros, pescadores, lavadeiras de roupas, encontros familiares e de amigos, além do futebol quando o rio estava com pouco volume. Com as atividades de extensão, realizadas de abril a julho de 2025, percebi que aquela urbanização se vincula ao projeto de modernidade, que analisado filosoficamente, a partir da *Dialética do esclarecimento* (1985) de Adorno e Horkheimer, busca-se dominar a natureza pela *razão instrumental*, promovendo mudanças tecnológicas que interferem nos hábitos/comportamentos das pessoas (máquinas de lavar, meios de transporte, pontes) alterando gradualmente o convívio com o rio. No entanto, conforme as narrativas das pessoas, com a urbanização da Margem Esquerda, o espaço deixou de ser vivido como lugar de encontro e se tornou objeto de controle técnico, moldado e estetizado. Além de silenciar o uso comunitário, o represamento do fluxo transformou o rio em um corpo de água mais lento, semelhante a uma lagoa, agravando a poluição antes já existente. Esse processo intensificou os impactos no ambiente e tornou o rio menos seguro para o banho, rompendo sua vitalidade social e ecológica e silenciando vozes em nome do controle e do progresso. Frente a esse cenário, com o objetivo de encontrar enfrentamento a este conflito, buscou-se a análise da noção de *absurdo* de Camus (1913) em *O Homem Revoltado* (2025): a busca humana por sentido entra em conflito com um mundo aparentemente indiferente e sem sentido - um mundo indiferente que, na comunidade, antes enfrentado pela ação cotidiana, agora é marcado pelo silêncio da técnica. A resposta camusiana para o *absurdo* não é a fuga, mas a *revolta* — entendida como recusa da opressão e afirmação do valor humano compartilhado. Assim, a comunidade é desafiada a reinventar formas de estar junto e de cuidado, afirmando coletivamente a vida e preservando formas de vida e convivência ainda possíveis. Parte da comunidade continua ativa com a criação de projetos em que eles se encontram para conviver e realizar ações como o extinto grupo “Memórias do Bairro Dom Expedito”, tertúlias e comemorações.

Palavras-chave: Margem Esquerda; Sobral/CE; Filosofia.

Agradecimentos ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid), da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA, pelo apoio com a concessão de uma bolsa de Extensão.